

O ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS E SUAS CAUSAS A PARTIR DA PANDEMIA DE COVID-19

THE INDEBTEDNESS OF BRAZILIAN FAMILIES AND ITS CAUSES FROM THE COVID-19 PANDEMIC

Mara de Souza Mendes Pereira^{1,*} /
Cláudio Roberto Meira de Oliveira¹ /
Fabrício Lopes Rodrigues¹

INTRODUÇÃO

A palavra “endividado” indica ou quer dizer que você contraiu obrigações. Se você tem parcelas de uma compra no cartão de crédito, por exemplo, mesmo que elas estejam sendo pagas em dia, ainda significa que você tem dívidas (SERASA, 2021).

Por outro lado, a palavra inadimplente é definida pelo SERASA (2021), como aquele que tem uma obrigação e não consegue cumprir a prestação, ou seja, aquele que tem dívidas e não consegue pagá-las no prazo estabelecido. E umas das consequências dessa ação, ou falta dela, é ter o nome incluído nos cadastros de restrição ao crédito, passando a ser negativado ou o famoso “nome sujo”.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) é a entidade sindical de grau máximo do setor terciário brasileiro que administra a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) que é feita mensalmente no país, e tem como objetivo representar e defender as atividades econômicas do comércio brasileiro (CNC, 2022).

RESUMO

A partir das pesquisas a documentos oficiais, observou-se um aumento no número de famílias endividadas nos últimos anos, e a principal causa do aumento foi atribuída a falta de controle financeiro, visto que, a crise financeira em decorrência da pandemia de Covid-19 levou as pessoas a contraírem mais dívidas, especialmente com o uso cartão de crédito. O trabalho tem como objetivo apresentar uma visão geral do endividamento das famílias e analisar as causas que levam ao endividamento, e como estas se comportam em relação a solução das dívidas. Foi realizada uma pesquisa descritiva de caráter exploratório e bibliográfica para compreender o panorama do endividamento. A falta de controle financeiro é uma característica que afeta a maioria das famílias e a Covid-19 potencializou essa característica por motivos diversos. Com a diminuição das restrições a circulação, espera-se que as pessoas consigam trabalho e venham a procurar os “feirões” para renegociarem suas dívidas.

Palavras-chave: Educação financeira. Linhas de crédito. Inadimplência.

ABSTRACT

From the surveys of official documents, an increase in the number of indebted families was observed in recent years, and the main cause of the increase was attributed to the lack of financial control, since the financial crisis resulting from the Covid-19 pandemic led people into more debt, especially with credit card use. The work aims to present an overview of household indebtedness and analyze the causes that lead to indebtedness, and how they behave in relation to debt settlement. A descriptive, exploratory and bibliographic research was carried out to understand the panorama of indebtedness. The lack of financial control is a characteristic that affects most families and Covid-19 has enhanced this characteristic for different reasons. With the easing of restrictions on movement, it is expected that people will find work and come to look for “ferries” to renegotiate their debts.

Keywords: Credit lines. Default. Financial education.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: maradesouzamendes@gmail.com

A CNC assim como o Serasa são organizações que fazem coletadas de dados que são importantes indicadores do nível de endividamento, do percentual de inadimplentes, dos motivos das dívidas entre outros. Essas informações são de grande relevância para compreender como está a situação econômica e financeira das famílias brasileiras (CNC, 2021; SERASA, 2021).

O objetivo do presente trabalho foi analisar as causas de endividamento das famílias brasileiras e como estas se comportam em relação a solução das dívidas.

MATERIAIS E MÉTODO

Para elaboração deste trabalho e alcançar o objetivo proposto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica (fontes secundárias), que abarca toda documentação já tornada pública em relação ao tema de estudo, como monografias, jornais, revistas, livros, pesquisas, teses etc. (LAKATOS, 2003).

Foi realizada uma pesquisa descritiva que é o registro e análise dos acontecimentos observados e não há uma interferência do pesquisador. É de caráter exploratório para compreender e levantar informações sobre o panorama do endividamento das famílias brasileiras (PRODANOV, 2013).

Para análise dos indicadores econômico-financeiros, foram utilizados os índices de rentabilidade e endividamento familiar. Para isso foi utilizado os bancos de dados com documentos disponibilizados nos sites do SERASA (Serviços de Assessoria S.A.), CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) e do CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) que realizam pesquisas mensais e anuais sobre a relação dos brasileiros com o endividamento e a inadimplência.

A análise documental buscou também dados dos últimos quatro anos, tendo como foco os anos de 2020 e 2021 devido aos efeitos restritivos à circulação devido a pandemia de Covid-19. Assim, através de indicadores econômico-financeiros, buscou-se obter informações gerais sobre a saúde financeira das famílias, que servem como base para tomada de decisão em relação ao que irão consumir e que contas pagar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada nas diferentes instituições (Serasa, CNC, CEAPL e CNJ) nos indicaram, sob diferentes ângulos, a situação que muitas famílias enfrentaram nos últimos anos, especialmente no período destacado por esta pesquisa, os anos de 2020 e 2021 em que a saúde financeira e mental foi posta no limite, fazendo com que muitos se endividarem, principalmente com o uso do cartão de crédito para a compra de bens de necessidades básicas para a sobrevivência.

Os dados apresentados pelo Serasa (2021) indicam ainda o grande impacto que a pandemia de Covid-19 teve na situação financeira e mental de muitas famílias brasileiras, pois mesmo com o auxílio emergencial, 41% das pessoas que receberam (o auxílio) utilizavam o valor para comprar exclusiva de alimentos básicos, fato que demonstra a grande necessidade de que passaram e ainda passam as famílias mesmo após a fase aguada da pandemia de Covid-19 ter regredido.

Partindo para uma análise macro da situação, ao analisarmos o relatório do CEPAL (2022), observamos que, no atual contexto da pandemia, a Agenda de Financiamento para o desenvolvimento (dos países e das famílias) apresenta dois desafios inter-relacionados para superar esta situação de endividamento das famílias, onde, no curto prazo, deve-se

favorecer a expansão do gasto público e prestar uma atenção especial aos grupos vulneráveis, em particular aos segmentos de baixa renda e aos idosos. Além disso, as políticas de financiamento para o desenvolvimento no curto prazo também são necessárias para compensar os efeitos prejudiciais que as políticas de contenção – baseadas no distanciamento físico e no isolamento voluntário – têm sobre a atividade econômica, o tecido e a estrutura produtiva, e o emprego.

Desta maneira, a falta de um planejamento das finanças particulares deixa os indivíduos à deriva e vulneráveis a ocorrências imprevistas, como enfermidades, acidentes, desemprego entre outros e para contornar esses eventos, em muitas ocasiões o dinheiro para custeá-los faz-se necessário, o que leva as pessoas a contratarem operações de crédito, assim essas emergências acabam provocando mais dívidas (BCB, 2013; MALASSISE, 2018).

A educação financeira é muito importante para o indivíduo saber como, onde e quando gastar, contudo, a educação que é recebida dos pais ou responsáveis muitas vezes é somente para a sobrevivência, não fomos instruídos a fazer escolhas, e a seqüela é que se gasta mais do que se recebe. Isso na sociedade, não afeta exclusivamente aqueles falhos de uma boa educação financeira, porque a qualidade nas decisões financeiras tem impacto na economia como um todo, pelo fato de estar ligada aos indicadores de endividamento e inadimplência, fato que influencia na aptidão de investimento do país (BCB, 2013; MALASSISE, 2018; FOLHA, 2022).

Em meio aos mais variados tipos de dívidas, segundo o CNC (2021), o cartão de crédito continua sendo o mais comum entre as famílias brasileiras, com 82,6% dos entrevistados possuindo dívida nessa modalidade. Em segundo lugar os carnês foram citados por 18,1% das famílias, seguido pelo financiamento de carro com 11,6%. E dentre os demais tipos de dívida, com exceção do crédito pessoal, apresentaram queda em relação ao ano de 2019 e 2020.

Sendo o cartão de crédito a maior forma de contrair dívidas, os documentos pesquisados indicam que os gastos dos consumidores são mais direcionados com o cartão de crédito para aquisição de alimentos nos supermercados (69%), seguido do pagamento de produtos gerais (42%) e medicamentos (41%), ou seja, as dívidas contraídas em sua maioria são para assegurar bens necessários para o dia a dia (SERASA, 2021).

No ano de 2021 foi constatado que 70,9% das famílias brasileiras encontram-se endividadas, ou seja, de 10 famílias, 7 delas possuem algum tipo de dívida, é um aumento de mais de 10% comparado ao ano de 2016 (CNC, 2021).

O Brasil tem um total de 41,36% de inadimplentes na população adulta. E ao analisarmos o endividamento por estados, percebe-se que a Bahia fica em 23º lugar no ranking de representatividade de inadimplentes na população adulta com 37,29%, sendo que o Amazonas ficou em 1º lugar com 51,94%. (CNC, 2021; SERASA, 2022).

O SERASA ainda nos apresenta a pesquisa mais recente sobre a inadimplência no Brasil e aponta um aumento no número de inadimplentes tendo como base comparativa junho de 2020 onde o número era de 62,51 milhões. Um ano depois, em junho de 2022 esse número aumentou para 66,82 milhões. Em relação ao valor médio de dívidas por pessoa foi apresentado uma cifra de R\$ 4.211,83 ao passo que o valor médio de cada dívida chega a R\$ 1.216,65. Ainda foi possível observar com os dados mais recentes que o endividamento das famílias brasileiras teve crescimento de 6,1%, passando de 72,9% em agosto de 2021 para 79,0% em agosto de 2022 (CNC, 2022).

Por fim, observa-se que o endividamento está relacionado à eventuais casualidades que fogem do controle financeiro da população. Entretanto, a população não tem uma educação financeira que as levem a superar as adversidades, que ocasionam o endividamento e as dívidas acabam afetando diretamente na moral e na resiliência dos endividados a se manterem com a capacidade de regularizar suas dívidas.

De acordo com levantamento do SERASA (2021), as dívidas não pagas são preocupações que deixam muitas pessoas com o emocional abalado tanto no ambiente formal quanto informal e assinala que 88% dos endividados sentiram vergonha por ter dívidas e contas atrasadas; 85% tiveram insônia ou dificuldade para dormir por preocupação, 84% sentiram impacto na vida social, 80% tiveram pensamentos negativos, 76% falta de concentração no trabalho quanto na vida diária ou impactaram o relacionamento com familiares, amigos (64%) e parceiro (62%).

CONCLUSÕES

A partir dos dados apresentados conclui-se que a média de endividamento das famílias brasileiras em 2021 foi a maior nos últimos 6 anos. Durante a crise, 82,6% dos brasileiros contraíram dívida com o uso do cartão de crédito, pois a crise financeira em decorrência da pandemia de Covid-19 foi algo que pegou muitas pessoas de surpresa e sem reservas financeiras suficientes, o que gerou gasto imprevisto para uma grande parte da população. Isso mostra como a pouca educação financeira e falta de planejamento para situações de risco podem afetar a qualidade de vida de um indivíduo e de uma família.

Desse modo, a proposição de medidas voltadas a educação financeira das famílias e sociais como a renegociação das dívidas a taxas de juros menores poderiam ser pontos centrais para que pessoas/ famílias endividadas pudessem integrar medidas de liquidez e de redução da dívida a uma estratégia de (re)financiamento para o desenvolvimento voltada para construção de um futuro melhor.

A crise causada pela pandemia de covid-19 deve ser aproveitada não somente como uma oportunidade para se trabalhar a educação financeira das famílias, mas também como uma ocasião para alcançar um amplo consenso social e político que permita implementar reformas ambiciosas com a finalidade de empreender um processo de reconstrução sustentável e igualitário junto a população e nas escolas.

Da mesma forma, os esforços devem se concentrar em fomentar a resiliência na busca por gastos saudáveis de modo a reduzir a dívida e não se livrar da inadimplência.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

CEPAL – COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. **Financiamiento para el desarrollo en la era de la pandemia de COVID-19 y Después**. 2021. 20p. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/46710-financiamiento-desarrollo-la-era-la-pandemia-covid-19-despues>. Acesso em: 19 set. de 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)** – Anual e dezembro de 2021. Rio de Janeiro - RJ, 2021. Disponível no site: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes?page=4>. Acesso em: 30 ago. de 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)** – agosto de 2022. Rio de Janeiro – RJ, 2022. Disponível no site: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/categoria/pesquisas/22>. Acesso em: 30 ago. de 2022.

FOLHA DE S. PAULO. **‘Não peso as consequências’**: Por que tanta gente gasta mais do que ganha? São Paulo: Grupo Folha, 2022. Disponível no *site*: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/09/por-que-gastamos-mais-do-que-ganhamos.shtml>. Acesso em: 10 set. de 2022.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MALASSISE, Regina Lucia. **Apostila**: Básico em Finanças Pessoais. Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR) - Campus Londrina. Dez-2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SERASA. **Pesquisa Endividamento 2021**. São Paulo – SP, 2021. Disponível no *site*: <https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-endividamento/>. Acesso em: 04 set. de 2022.

SERASA. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil**. São Paulo – SP, junho, 2022. Disponível no *site*: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 04 set. de 2022.